



(CONTINUAÇÃO)

8

## RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2015

equipamentos de mineração, R\$ 5,1 milhões na ferrovia e R\$ 0,6 milhão no projeto de bombeamento de rejeito espessado. Foram investidos, também, R\$ 0,5 milhão no projeto da linha de transmissão, R\$ 2,7 milhões no desenvolvimento da Zona Oeste e mais R\$ 4,1 milhões em novas minas.

### Resultados Econômico-financeiros

O volume de vendas em 2015 (18 milhões de toneladas de bauxita) foi superior ao ano de 2014 (17,8 milhões de toneladas). A receita líquida de 2015 foi de R\$ 1,5 bilhão e representou um aumento de 51,36% em comparação com o ano anterior. O custo dos produtos vendidos em 2015 foi de R\$ 768,3 milhões, 3,10% superior ao ano de 2014. O EBITDA em 2015 foi de R\$ 774,7 milhões, 143,7% acima do resultado deste indicado em 2014. Foi registrado, no ano de 2015, um lucro líquido de R\$ 360,8 milhões, frente a R\$ 42,6 milhões em 2014, gerando uma variação de 746,1%.

Esta variação teve como principais contribuintes a valorização do dólar em relação ao real (Taxa Média do Dólar sobre as vendas de 3,41 em 2015, contra 2,36 em 2014), gerando impacto positivo sobre a receita líquida em R\$ 460 milhões, e impacto negativo sobre os empréstimos indexados à moeda dólar em R\$ 150,7 milhões (taxa de câmbio em 31/12/2015 foi de 3,9048, versus última taxa de câmbio de dezembro de 2014, 2,6562). Os principais impactos negativos sobre o custo dos produtos vendidos foram: R\$ 13,4 milhões, pelo aumento da provisão para participações nos resultados em decorrência dos excelentes resultados obtidos; R\$ 9,9 milhões, pelo aumento no consumo e preços dos derivados de petróleo (óleo BPF e diesel), R\$ 8,2 milhões, pela criação da TFRH – Taxa de Fiscalização dos Recursos Hídricos. Os principais impactos positivos são destacados por meio das seguintes rubricas: R\$ 10,6 milhões, pela extinção da Lei 6.307 – diferimento ICMS; R\$ 4 milhões pela alteração do combustível OCCMA para OCA1 no processo de geração de energia.

Os preços médios da bauxita em 2015 ficaram 3% acima da média registrada em 2014 devido à cotação do alumínio na Bolsa de Metais de Londres (LME). O preço médio da tonelada de bauxita para o mercado interno praticado em 2015 foi de US\$ 28,19 (em 2014 a média alcançou US\$ 27,31). No mercado externo a tonelada seca em 2015 alcançou US\$ 30,83, contra US\$ 29,86 em 2014. A tonelada úmida em 2015 registrou um preço médio de US\$ 26,39, frente a US\$ 25,56 no ano anterior.

O passivo de empréstimos e financiamentos, em moeda corrente, registrado na data do encerramento do balanço, em 31/12/2015, representou R\$ 118,2 milhões em 2015, apontando uma redução de 34,2% em relação ao mesmo período de 2014. A dívida com empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, em 2015, foi de US\$ 132,8 milhões (R\$ 518,5 milhões), gerando redução de 40,7% em comparação a 2014. A captação de novos empréstimos e financiamentos foi de apenas R\$ 2,9 milhões, oriundos de linhas de créditos junto ao BNDES

para aquisições de máquinas, equipamentos e projetos ligados ao processo produtivo. Este baixo montante de captação, em comparação com anos anteriores, é devido à forte geração de caixa em decorrência da valorização da moeda estrangeira.

As seguintes amortizações de Principal dos financiamentos foram reconhecidas: R\$ 68,1 milhões dos empréstimos em moeda corrente e US\$ 90,7 milhões referentes ao montante da dívida em moeda estrangeira.

Foram recolhidos aos cofres públicos em impostos e contribuições, incluindo retenções na fonte, o valor de R\$ 232,2 milhões (R\$ 191,6 milhões em 2014) assim distribuídos:

Impostos / Taxas	2015	2014
ICMS	20,2	21,1
CFEM	42,1	29,2
PIS e COFINS	8,6	2,9
IRPJ e CSLL	46,2	36,0
Contribuições Previdenciárias	45,7	40,3
TFRM	24,8	23,0
TFRH	6,8	0,0
Outros impostos	37,8	39,1
<b>Total</b>	<b>232,2</b>	<b>191,6</b>

### Desafios

Os principais desafios da MRN para o ano de 2016 são:

- Intensificar a identificação de oportunidades para a continuidade e sustentabilidade de longo prazo para as suas operações.
- Consolidar o estudo e a implementação do plano de mudança comportamental visando a busca do Zero Acidente.
- Dar continuidade aos estudos de engenharia (FEL 3) no projeto LOMP (lavra dos recursos dos platôs das Zonas Central e Oeste), após aprovação do relatório FEL 2 pelo Conselho de Administração.
- Dar continuidade aos estudos ambientais para as futuras minas a serem abertas (platôs remanescentes da Zona Leste e do LOMP), atendendo aos cronogramas de licenciamento ambiental já estabelecidos, incluindo o aperfeiçoamento da gestão com os *stakeholders*.
- Consolidar o fortalecimento do programa integrado de Gestão de Riscos com foco no acompanhamento *in loco* das áreas, intensificação de auditorias internas e busca de *benchmarking* para adoção de melhores práticas no sistema.
- Fortalecer e implementar a segunda fase da cultura TLS, dando apoio para a criação de novos grupos de

trabalho, objetivando redução de custos e melhoria de produtividade.

- Rever as ações de consolidação e fortalecimento do Planejamento Estratégico da Companhia, estendendo sua abrangência para cinco anos.

- Fortalecer o sistema de gestão de pessoas através da consolidação das ferramentas implementadas em 2015 e promover a manutenção do Clima Organizacional.

A Diretoria Executiva da MRN agradece a todos que contribuíram para os resultados alcançados em 2015, especialmente, aos seus empregados e acionistas.

Porto Trombetas, 22 de janeiro de 2016.

Diretoria Executiva

(CONTINUA)